
SESSÕES DO PLENÁRIO

2ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de março de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, proposta pelo deputado Arthur Maia, com a finalidade de fazer a entrega de Título de Cidadão Baiano ao médico nefrologista Dr. José Osmar Medina Pestana.

Convido, para compor a Mesa, o proponente da sessão, deputado Arthur Maia; o Sr. Coordenador do Programa de Transplantes, Eraldo Salustiano Moura, representando o secretário da Saúde do Estado, Dr. Jorge Solla; o Sr. Coordenador da Associação dos Renais Crônicos da Bahia, Gerson de Souza Barreto; o Sr. Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Dr. Fernando Oliveira Santos; o Sr. Professor da Escola Baiana de Medicina e Coordenador do Serviço de Nefrologia do Hospital Espanhol, Dr. Carlos Marcílio; o Sr. Coordenador do Programa Nefro-Bahia do Hospital Roberto Santos, Dr. Sérgio Presídio.

Solicito ao cerimonial que conduza o homenageado, Dr. José Osmar Medina Pestana, a este Plenário. (Palmas).

(Início do canto do Coral). (Pausa). (Palmas).

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre deputado Arthur Maia, autor da proposição, para fazer a saudação ao homenageado.

O Sr. ARTHUR MAIA:- Exmº Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo; senhor coordenador do Programa de Transplantes, Heraldo Salustiano Moura, representando o secretário de Saúde do Estado da Bahia, doutor Jorge Solla; Exmº Sr. Coordenador da Associação dos Renais Crônicos da Bahia, Gérson de Souza Barreto; Exmº Sr. Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, doutor Fernando Oliveira Santos; Exmº Sr. Professor de Medicina de Mestrado na Escola Bahiana e coordenador do Serviço de Nefrologia do Hospital Espanhol, doutor Carlos Marcílio; Exmº Sr. Coordenador do Programa de NefroBahia do Hospital Roberto Santos, doutor Sérgio Presídio; Senhor Professor Doutor Médico nefrologista José Osmar Medina Pestana, nosso ilustre homenageado de hoje, meus senhores, minhas senhoras, (Lê) “O Professor Doutor José Osmar Medina de Abreu Pestana, filho de Omar de Abreu Pestana e Gilda Bertão Pestana, nasceu em 18 de junho de 1953, no município de Ipaussu, no Estado de São Paulo.

O Professor José Osmar iniciou sua formação escolar em instituições públicas, até o final do curso colegial, na cidade de Ipaussu, na região noroeste do Estado de São

Paulo, divisa com o Estado do Paraná. Finalizou, aos 15 anos, o curso ginásial profissionalizante de torneiro mecânico e desenho técnico, o que lhe permitiu trabalhar, entre os 15 e 18 anos, como desenhista técnico de rede de energia elétrica, na Companhia de Luz e Força Santa Cruz. Durante o ano de 1972, enquanto trabalhava como torneiro mecânico em São Paulo, fazia cursinho pré-vestibular no período noturno. Em 1973 foi aprovado no vestibular para cursar a Escola Paulista de Medicina, a partir de 1974.

Praticamente "residindo" no Hospital São Paulo, entre plantões e outras atividades, já iniciava, paralelamente ao curso de medicina, pesquisa experimental na área de Nefrologia. Durante, os 6 anos do curso médico, participou, na Nefrologia, como auxiliar de pós-graduandos, em modelos de estudo de função renal em animais. Trabalhou com os Doutores Odair Marson, José Francisco Figueiredo, Álvaro Atallah e Aparecido Bernardo Pereira, recebendo bolsa de iniciação científica da FAPESP, por 2 anos (1977-1978), sob a orientação do Professor Horácio Ajzen, grandes referências da área de nefrologia no Brasil.

Após sua graduação (1979), ingressou na Residência Médica de Nefrologia no Hospital São Paulo (1980 – 1982), dedicando-se integralmente a esta atividade por 3 anos. No final da residência foi um dos indicados pelos residentes para a chefia de plantão do Pronto Socorro. Neste mesmo período, permaneceu como preceptor dos residentes, por 3 anos. Em função de sua abnegação e devoção à especialidade, recusou uma indicação para estágio de 2 anos em epidemiologia clínica em Hamilton, Canadá. Logo depois, aceitou o convite do Professor Oswaldo Luiz Ramos para liderar o programa de transplante renal da disciplina, começando, efetivamente, sua carreira profissional em Nefrologia Clínica e no transplante de órgãos, que agora completa 23 anos.

Entre os anos de 1987 e 1988, iniciou o pós-doutorado na Cleveland Clinic, nos Estados Unidos, com proposta de trabalhar em pesquisa experimental, mas não conseguiu concluir o curso, em função da desativação do laboratório de pesquisa de transplantes experimentais. Logo depois, mudou os objetivos transferindo-se integralmente para a atividade clínica. Em 1989, retomou o objetivo inicial de pós-doutorado em transplante experimental e mudou-se para a Universidade de Oxford - Inglaterra, sob orientação dos Profs. Peter Morris, último presidente do Royal College of Surgeons, e Kathleen Wood, atual presidente da Sociedade Internacional de Transplantes.

Da Inglaterra o Doutor Medina trouxe dois conceitos: primeiro, a possibilidade de incrementar o programa de transplante de órgãos com doador cadáver, seguindo modelo americano e segundo, as bases técnicas e administrativas para organização de um laboratório de transplante experimental.

Num intervalo, em 1988, foi aprovado no concurso de professor de Nefrologia, começando a fazer parte de um grupo seletivo, junto com Aron Gelman, Sérgio Reynaldo Stella, Artur Beltrame Ribeiro, Aparecido Bernardo Pereira, José Francisco Figueiredo, Sérgio Antônio Draibe, Nestor Schor, Manoel Saragoça, Oswaldo Kohlman Jr, Odair Marson, Ricardo de Castro Cintra Sesso, Álvaro P. Silva, Miguel Cenderoglo,

Oscar Pavão e Ita Pfeferman, liderados pelos Drs. Osvaldo Ramos e Horácio Ajzen, cuja convivência, por mais de 20 anos com esses profissionais, respaldaram e moldaram sua carreira.

Em 1993, aceitou o convite do Professor Manoel Lopes dos Santos e assumiu a Diretoria Clínica do Hospital São Paulo e deixou as atividades com modelos experimentais de transplantes. Permanecendo no cargo durante os últimos 18 meses de sua gestão, e depois por mais quatro anos. Como diretor clínico, exerceu diversas atividades administrativas que em muito ultrapassava aquelas de cirurgião e professor.

A experiência adquirida neste cargo o levou a organizar o corpo clínico e administrativo para o funcionamento do Hospital Geral de Vila Maria, com 200 leitos, o primeiro hospital afiliado da Escola Paulista de Medicina, e a compartilhar com os Profs. Osvaldo Luiz Ramos, Horácio Ajzen, Sérgio Draibe e Artur Ribeiro, a organização administrativa e clínica do Hospital do Rim e Hipertensão.

Em 1992 a Associação dos Renais Crônicos da Bahia - ACREBA, diante da total precariedade dos hospitais baianos para transplantação renal, solicitou do Professor José Osmar Medina Pestana que estudasse a possibilidade de firmar um convênio com o Hospital do Rim, no que foi prontamente atendido.

Com o convênio os pacientes baianos começaram a ser contemplados com os serviços de transplantação renal do Hospital do Rim e Hipertensão, em São Paulo, desde que fossem transplantes inter-vivos e com os exames prontos. Os transplantes em São Paulo, após a avaliação, transcorriam num prazo máximo de 01 semana.

Mais tarde, o Professor Medina, sentindo as dificuldades que os cidadãos baianos e candidatos a transplantes renais tinham em realizar exames de alto custo prontificou-se em acatar todos os pacientes, independentemente de estarem com os exames prontos. Mais um sinal da sensibilidade e do espírito público deste jovem nefrologista, conforme documento datado de 15.04.2000.

Além da relevância dos serviços prestados pelo Dr. Medina - no que concerne a transplantação de cidadãos baianos, a esta altura com algumas dezenas de baianos contemplados - o Professor Medina presta, sempre que solicitado, consultoria inteiramente gratuita a SESAB - Secretaria de Saúde do Estado, no intuito de ver a política de transplante em nosso Estado avançar a cada dia.

Foram várias as palestras e seminários em que sempre esteve à disposição das mais variadas entidades do Estado da Bahia. Registre-se que 90% dos transplantes realizados no Hospital do Rim e Hipertensão foram todos realizados pelo SUS – Sistema Único de Saúde, sem nenhuma outra despesa para os renais.

Recentemente em São Paulo o Hospital do Rim e Hipertensão foi considerado o melhor *Hospital Público do Estado de São Paulo*, o que vem comprovar a alta qualidade e o senso de profissionalismo daquela instituição de saúde.

O vasto e rico currículo respaldam a concessão do Título de Cidadão Baiano ao Professor Doutor José Osmar Medina. Além disso, seguindo o pensamento de que 'mais valem as ações do que as palavras', a nossa proposta aqui apresentada se torna,

ainda, mais incontestável pelos serviços voluntários prestados pelo Doutor José Osmar aos docentes renais crônicos do nosso Estado.”

Dizendo isso, meu caro amigo e conterrâneo, a partir de hoje, Dr. Osmar Medina, quero dizer a V.Ex^a que esta Casa, na tarde de hoje, realiza um ato de homenagem ao senhor. Mas é justo também que neste Plenário eu diga que foram justamente aqueles a que o senhor atendeu, que gostariam de ter melhor condição para lhe dar um presente de maior valor material, que me procuraram para que eu, em nome deles e em nome da Bahia, expressasse a V.Ex^a a nossa gratidão por esta belíssima contribuição que o senhor vem dando ao nosso Estado e, com certeza, ao Brasil inteiro.

Seja bem-vindo como baiano. Parabéns. Continue com os seus passos na direção de servir a todos. Deus o abençoe. Muito obrigado. (Muitas palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Neste momento, eu convido o deputado Arthur Maia para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Profº Dr. José Osmar Medina Pestana aprovado, por unanimidade, neste Parlamento. Foi um projeto de autoria do deputado Arthur Maia, através da Resolução nº 1430/2008.

(Os Srs. Marcelo Nilo e Arthur Oliveira Maia entregam o Título de Cidadão Baiano ao Sr. Profº Dr. José Osmar Medina Pestana. Palmas)

O Sr. Presidente (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar para fazer parte da Mesa o Sr. Dr. Paulo Rocha do Hospital Roberto Santos.

Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, eu gostaria de parabenizar o deputado Arthur Maia e, em seu nome, faço extensão a todos os Srs. Parlamentares que votaram em sessão secreta, conforme decisão desta Casa, a favor da concessão do Título de Cidadão Baiano ao Dr. Medina. Esta homenagem é um momento muito especial para esta Casa, em função dos serviços prestados não diria só à Bahia mas ao Brasil.

Esta Casa cumpre o seu dever de homenagear e traz para a Bahia as pessoas que trabalham, prestam serviços e, principalmente, são amados e respeitados em nosso Estado. Ser baiano de natureza é uma dádiva de Deus e ser baiano pela eleição de seu povo, vez que estão aqui todas as representações partidárias, aliás, está aqui todo o povo da Bahia que, por unanimidade, repito, entrega este Título de Cidadão Baiano ao Dr. Medina. Parabéns.

Tendo em vista compromissos assumidos, vou passar a presidência ao deputado Arthur Maia. Peço licença aos companheiros.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia):- Registro a presença dos deputados Álvaro Gomes e Roberto Carlos.

Nós assistiremos agora aos depoimentos de pacientes do Dr. Medina em um vídeo que será exibido no telão. (Pausa)

Faremos uma inversão na ordem dos trabalhos. Vou passar a palavra ao Dr. Medina enquanto o pessoal termina de aprontar o vídeo. Em seguida, ouviremos os depoimentos.

O Sr. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia):- Passo a palavra ao nosso homenageado de hoje, Dr. Osmar Medina.

O Dr. JOSÉ OSMAR MEDINA:- Boa-tarde a todos, especialmente ao deputado Arthur Maia, pela indicação de meu nome para ser cidadão baiano, pela admiração que tenho pelo Estado, que é berço da maioria dos grandes intelectuais brasileiros. É evidente que fico muito honrado com este título. Também boa-tarde a todos os colegas que fazem parte da Mesa, amigos meus. Sinto-me extremamente honrado com esta homenagem, com este título que, como foi dito, talvez seja uma característica das pessoas que têm um pouco de sorte.

Sou torneiro mecânico também, e uma parte do meu sucesso pode estar vinculada à decisão que minha mãe tomou quando eu era estudante do ginásio. Minha mãe antecipava as dificuldades que a pessoa poderia ter para desenvolver uma profissão, para adquirir algum tipo de conhecimento que pudesse ser valorizado e obter um trabalho permanente. Então, ela me colocou para fazer o curso ginásio profissionalizante; e eu me tornei torneiro mecânico.

Depois, como torneiro mecânico, trabalhei dos 15 aos 18 anos, guardei recursos e no ano seguinte fiz cursinho em São Paulo, no Colégio Objetivo. Com esses recursos que consegui guardar por 3 anos, paguei o cursinho, fiz o vestibular e entrei para a Escola Paulista de Medicina.

Também durante o curso médico eu tinha uma grande dificuldade financeira. Meu pai era pedreiro e a minha mãe era costureira, mas eram pessoas que tinham conceitualmente a necessidade de que todos os filhos obtivessem algum nível de educação, que estudassem. Somos 5 irmãos, e todos conseguiram algum nível de graduação.

Durante os 6 anos do curso médico, trabalhei na disciplina Nefrologia. Quando me formei, tornei-me residente. Graças ao professor Oswaldo Ramos consegui me formar de uma maneira muito mais diferenciada do que imaginava. Quando imaginei ser médico, eu me via como médico da Cidade de Ipaussu, que tem 10 mil habitantes, atendendo à população de uma maneira mais simples do que a Medicina que pratico hoje, mas não tão menos importante. Por isso que até hoje, desde que me formei, ainda vou uma vez por mês à Cidade de Ipaussu, e exerço atividade voluntária como médico clínico geral lá, que muito me satisfaz, uma atividade de que eu gosto muito.

Nós criticamos bastante o Sistema Único de Saúde - SUS brasileiro, e eu o vejo de uma maneira um pouco diferente. Entendo que com o pouco recurso que o SUS tem, é um milagre o que o governo brasileiro consegue fazer, independentemente do partido que esteja no poder, como manter 70 mil pacientes em diálise, o que custa perto de R\$ 2 mil reais por mês cada paciente. E o Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes.

E se quisermos fugir um pouco da Medicina de alta complexidade, casos da diálise e dos transplantes, em toda cidade brasileira, por menor que seja, há uma Santa Casa e o Programa de Saúde da Família.

O programa de saúde brasileiro, que faz um atendimento universal, estamos vendo com essa crise mundial que é mais avançado do que o programa de saúde americano.

Por isso, conseguimos ter em São Paulo, um Estado que tem recursos financeiros maiores que o da Bahia, um número grande de transplantes, além dum hospital como esse do rim e da hipertensão, que por 10 anos seguidos mais faz

transplantes no mundo todo. Fora daquele Estado, o segundo que tem mais pacientes no hospital do rim é o da Bahia. Isso graças à iniciativa do Gerson, professor Marcílio, há mais de 15 anos, desde quando a dificuldade para fazer transplante na Bahia era muito grande. Ainda hoje é muito grande. A logística de transplante aqui ainda está um pouco emperrada.

O número grande de pacientes daqui da Bahia vai ser transplantado em São Paulo. Trinta ou 40 pessoas por ano são transplantadas lá, principalmente do interior baiano. Muitas vezes pergunto: por que vão para São Paulo, e não para Salvador? Interessante que a resposta, muitas vezes, é que é mais fácil ir para lá, onde eles têm parentes, enquanto aqui não têm.

Quando essas pessoas vão para São Paulo, são acomodadas na casa de familiares que são originários aqui da Bahia, mas trabalham lá. Muitas vezes, a condição não é boa, porém as pessoas que têm menor recurso financeiro têm muito mais solidariedade. É interessante: quando se acomodam, as pessoas passam três ou quatro meses, fazem diálise e depois voltam à sua terra de origem, principalmente Vitória da Conquista, uma cidade que manda bastantes pacientes para transplantes em São Paulo. Depois voltam para ser acompanhados aqui. Ou então são acompanhados lá mesmo.

Então, o sistema público do Estado brasileiro tem essa qualidade. Evidente que não é possível você ter em todos os estados brasileiros o mesmo nível de atendimento que tem no Rio Grande do Sul ou em São Paulo, onde há mais recursos financeiros do que na Bahia. No Ceará há um programa de transplante muito efetivo, assim como em Pernambuco. Em Brasília, embora também haja lá recursos financeiros equivalentes aos de São Paulo, não existe um programa tão bem organizado como o daquele Estado. Depende um pouco de recurso financeiro, da logística de interação entre os profissionais envolvidos no programa para que se desenvolva.

Quero agradecer ao Gerson, que acompanhei hoje durante o dia. Sei do esforço que a Creba faz para dar condição a que todas as pessoas que precisam de diálise sejam transportadas até o centro de diálise. Acompanhei o Heraldo agora, no período da manhã. Visitamos o Roberto Santos, um hospital que está com a ideia de fazer um programa de transplante bastante efetivo, mas identifiquei nele uma série de questões. Tem uma atividade muito grande, atende muito mais gente do que a sua capacidade, o que é uma característica também dos hospitais em São Paulo. Assim como os de lá, ele também tem a porta aberta. Então a massa de pessoas que são atendidas é muito maior do que aquela que o hospital está preparado para receber. Por isso, muitas vezes é difícil esses hospitais criarem um programa específico de transplante.

Agradeço a honra, que pertence a mim, ao hospital do rim e à Escola de Medicina, de receber o Título de Cidadão Baiano. Gostaria de fazer parte desse grupo privilegiado de intelectuais baianos. Espero que isso me traga mais sorte do que tenho tido na minha vida. Considero que sempre tive sorte na vida. Quando tive alguma dificuldade, o acaso sempre me ajudou. Espero que esse título traga mais sorte ainda do que já tenho e mais vontade para trabalhar.

Eu estou à disposição de todos os senhores. Agradeço a presença de muitas pessoas que são minhas pacientes ou já passaram pelo hospital do rim, ou estão necessitando, ou estão num programa de diálise por muitos anos e poderão vir a serem

beneficiadas com transplante lá em São Paulo ou aqui.

Muito obrigado. Estou muito honrado pelo título. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia):- Agora sim, nós vamos ouvir os depoimentos. Parece que há uma dificuldade, o Cerimonial me informa que há uma dificuldade com o vídeo. Talvez incompatibilidade com o programa aqui da Assembleia e, infelizmente, nós vamos ficar devendo esse vídeo.

Eu vou fazer o seguinte, assumir o compromisso de mandar esse video, por *e-mail*, para as pessoas, para que cada um possa recebê-lo. Eu vou pedir ao pessoal do Cerimonial que colha o *e-mail* de cada um dos que estão aqui, e nós ficaremos, então, na responsabilidade de enviar essa mensagem via *e-mail*, para que todos possam assisti-la. Infelizmente, ficamos devendo isso, neste momento, aos senhores. De qualquer forma, até o final da sessão, nós vamos tentar resolver o problema.

Enquanto isso, vamos ouvir a apresentação do Coral do Legislativo, que vai apresentar as músicas Trem das Onze, de Adoniran Barbosa, e Chame Gente, de Moraes Moreira.

(Apresentação do Coral.)

O Sr. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia):- Em nome da Mesa Diretora, quero parabenizar o coral, o maestro e todos os participantes pela belíssima exibição.

Agora, assistiremos ao vídeo dos pacientes.

(Exibição do vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Arthur Oliveira Maia):- Em nome do Poder Legislativo da Bahia, eu quero agradecer a presença das autoridades civis, dos pacientes renais, dos amigos, do Dr. Medina, das Sr^{as} e Srs. Deputados, da imprensa. É uma grande satisfação para a Bahia termos um novo baiano tão ilustre entre nós, e com muita felicidade eu dou por encerrada a sessão.

Muito obrigado a todos. (Palmas!)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*